



REVISTA OWL (OWL Journal)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO LIXÃO DE FEIRA NOVA-PERNAMBUCO

EVALUATION OF THE SOCIO-ENVIRONMENTAL IMPACTS OF FEIRA NOVA – PERNAMBUCO

EVALUACIÓN DE LOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTALES DE FEIRA NOVA – PERNAMBUCO

DOI: 10.5281/zenodo.19905375



Larissa Batista de Amorim Santana¹

Helena Paula de Barros Silva²

Daniel Dantas Moreira Gomes³

Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva⁴

Amanda Maria de Mesquita⁵

Evaristo Bernardo de Melo⁶

Geison Moreira de Oliveira Filho⁷

Carlos Fernando dos Santos Duarte⁸

1Mestra em Ciências e Tecnologia Ambiental (PPGCTA), Graduada em Licenciatura em Geografia. E-mail: larissa.amorim@upe.br

2Doutora em Tecnologias Energéticas Nucleares, Mestra em Tecnologias Energéticas Nucleares, Graduada em Geografia (Bacharelado), Graduada em Geografia (Licenciatura). E-mail: helenasilva@upe.br

3Doutor em Geologia, Mestre em Geologia, Especialista em Geoprocessamento Aplicado à Análise Ambiental e Recursos Hídricos, Graduado em Ciência da Computação, Graduado em Geografia. E-mail: daniel.gomes@upe.br

4Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Pernambuco, Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade de Pernambuco. E-mail: maria.cunhas@ufpe.br

5Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Pernambuco, Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade de Pernambuco. E-mail: mesquitaamanda037@gmail.com

6Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade de Pernambuco. E-mail: evaristo.melo@upe.br

7Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade de Pernambuco. E-mail: geison.moreira@upe.br

8Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade de Pernambuco. E-mail: carlos.duarte@upe.br

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.4.n.4. 2026 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

1/19





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

RESUMO

Este estudo analisa os impactos socioambientais de uma área específica do antigo lixão desativado no município de Feira Nova, Pernambuco. A pesquisa parte do contexto de legislações ambientais que obrigaram o fechamento de depósitos irregulares de resíduos, promovendo sua destinação a aterros sanitários. O objetivo principal é identificar os impactos resultantes da desativação do lixão e avaliar as condições atuais do local. Utilizou-se uma abordagem quali-quantitativa com o método hipotético-dedutivo, combinando análise de imagens de satélite, registros de drones (VANTs) e a revisão bibliográfica. Os resultados mostram que, apesar das normativas existentes, a área ainda apresenta irregularidades, como a permanência de resíduos que causam contaminação do solo e das águas subterrâneas. A comunidade local também sofre efeitos negativos, como problemas de saúde pública e perda de meios de subsistência, devido à extinção das atividades informais no lixão. O mapeamento geoespacial confirmou essas condições, auxiliando na compreensão dos efeitos ambientais persistentes e oferecendo bases para futuras ações de recuperação. A pesquisa destaca a importância da gestão adequada de áreas degradadas e da continuidade das políticas públicas voltadas à recuperação ambiental e ao apoio às comunidades afetadas.

Palavras Chaves: impactos socioambientais; gestão de resíduos sólidos; lixão desativado; geotecnologia.

ABSTRACT

This study analyzes the socio-environmental impacts of a specific area of the former deactivated dumpsite in the municipality of Feira Nova, Pernambuco. The research is set within the context of environmental legislation that mandated the closure of irregular waste disposal sites and promoted their redirection to sanitary landfills with proper infrastructure. The main objective is to identify the impacts resulting from the dumpsite's closure and to assess the current conditions of the site. A qualitative-quantitative approach was adopted using the hypothetical-deductive method, which included satellite image analysis, drone (UAV) data, and in addition to a literature review. The results indicate that, despite existing regulations, the area still presents irregularities, such as the presence of residual waste causing soil and groundwater contamination. The local community continues to experience negative effects, including public health issues and loss of livelihood due to the termination of informal activities previously carried out at the dumpsite. Geospatial mapping confirmed these conditions, contributing to the understanding of persistent environmental impacts and providing support for future recovery actions. The research highlights the importance of proper management of degraded areas and the continuation of public policies aimed at environmental recovery and support for affected communities.

Keywords: socio-environmental impacts; solid waste management; deactivated dumpsite; geotechnology.





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

RESUMEN

Este estudio analiza los impactos socioambientales de una zona específica del antiguo vertedero desactivado en el municipio de Feira Nova, Pernambuco. La investigación se basa en el contexto de legislaciones ambientales que obligaron al cierre de depósitos irregulares de residuos, promoviendo su destino a rellenos sanitarios con infraestructura adecuada. El objetivo principal es identificar los impactos resultantes de la desactivación del vertedero y evaluar las condiciones actuales del lugar. Se utilizó un enfoque cuali-cuantitativo con el método hipotético-deductivo, combinando el análisis de imágenes satelitales, registros de drones (VANTS) y la revisión bibliográfica. Los resultados muestran que, a pesar de las normativas existentes, la zona aún presenta irregularidades, como la permanencia de residuos que provocan la contaminación del suelo y de las aguas subterráneas. La comunidad local también enfrenta efectos negativos, como problemas de salud pública y pérdida de medios de subsistencia, debido al fin de las actividades informales que se desarrollaban en el vertedero. El mapeo geoespacial confirmó estas condiciones, contribuyendo a la comprensión de los efectos ambientales persistentes y ofreciendo bases para futuras acciones de recuperación. La investigación resalta la importancia de una gestión adecuada de las áreas degradadas y de la continuidad de políticas públicas orientadas a la recuperación ambiental y al apoyo a las comunidades afectadas.

Palabras clave: impactos socioambientales; gestión de residuos sólidos; vertedero desactivado; geotecnología.

1.INTRODUÇÃO

A cidade de Feira Nova-PE, assim como outros municípios, enfrentou desafios relacionados à deposição inadequada de resíduos sólidos em locais a céu aberto, ocasionando impactos ambientais significativos ao longo do tempo. A situação foi agravada pelo fato de que embora o lixão local tenha sido desativado, a área não passou por processos de recuperação, resultando em contínuos impactos negativos tanto no meio ambiente quanto na esfera social.

No cenário brasileiro, a deposição inadequada dos resíduos sólidos é um dos principais impulsionadores dos impactos ambientais negativos, apresentando riscos tanto para o equilíbrio ecossistêmico quanto para a saúde pública. Embora a responsabilidade final pela disposição dos resíduos urbanos recaia sobre as prefeituras municipais, a má disposição





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

desses resíduos pode resultar na poluição do solo, da água e do ar, além de criar condições propícias para a propagação de vetores causadores de doenças (Besean, 2011).

O crescimento urbano ao longo dos anos tem contribuído para o surgimento desses impactos adversos no ambiente. A produção contínua de resíduos sólidos, aliada à sua inadequada disposição, é um problema global, com consequências mais acentuadas em nações em desenvolvimento. Embora países desenvolvidos sejam os principais geradores de resíduos, muitos possuem maior capacidade para gerir adequadamente essa questão. Em cidades de países em desenvolvimento, especialmente aquelas com urbanização rápida, a capacidade financeira e administrativa para oferecer infraestrutura e serviços adequados é frequentemente limitada.

De acordo com a NBR 8.419:1992 da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), o aterro sanitário é uma técnica apropriada para a disposição de resíduos sólidos, minimizando riscos à saúde e à segurança. No entanto, a transição do lixão para o aterro sanitário não elimina todos os impactos ambientais, é necessário lidar com as consequências acumuladas ao longo dos anos, como a geração de chorume que afeta diretamente o meio ambiente.

A remediação e o fechamento dos lixões são processos cruciais para reduzir os impactos negativos causados pela deposição inadequada de resíduos. Quando um local de disposição é desativado, a estabilização física, química e biológica da área é necessária antes de reutilizá-la para outros fins (D' Almeida, 2000). Para isso, é fundamental aplicar tecnologias adequadas.

Destaca-se o papel da tecnologia como ferramenta essencial para viabilizar, monitorar e identificar os impactos e problemas ambientais associados a essa questão. Florenzano (2008), é notável como a importância dos satélites vem aumentando dia após dia, as notícias sobre o mundo, as ligações telefônicas, à internet, as imagens utilizadas nas previsões do tempo e o monitoramento dos ambientes terrestres são alguns exemplos dos benefícios que podem ser obtidos pela utilização dos satélites. Os satélites são ferramentas tecnológicas que giram em torno de outro objeto, eles podem ser classificados como natural ou artificial, na





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

astronomia um satélite natural seria a lua por exemplo que gira em torno do planeta terra, já o artificial o próprio nome já diz, é um equipamento construído pelo homem.

O monitoramento ambiental é fundamental em pesquisas que envolvem a análise de recursos bióticos e abióticos no espaço. Conforme Silva *et al.* (2018), o sensoriamento remoto e o geoprocessamento, especialmente através de imagens de satélite, tornaram-se ferramentas essenciais para a aquisição e análise de dados em áreas específicas. Essas tecnologias facilitam o monitoramento dos impactos ambientais, proporcionando coleta, gerenciamento, visualização espacial e temporal mais eficientes dos dados relevantes.

A importância das tecnologias cartográficas é inquestionável, especialmente pela capacidade de coletar uma grande quantidade de dados, incluindo imagens de satélite. No entanto, é igualmente fundamental analisar esses dados com precisão. Nesse contexto, o método Estado-Pressão-Impacto-Resposta torna-se essencial para interpretar e entender as consequências e respostas associadas às mudanças observadas por meio da tecnologia. Este indicador ambiental foi desenvolvido inicialmente pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento, segundo, Vasconcelos *et. al* (2014), o PEIR é um modelo em que busca, de maneira simplificada, retratar as pressões que as atividades humanas exercem no meio ambiente em uma localidade, alterando, dessa forma, a qualidade de vida da população no entorno e a quantidade dos recursos naturais existentes e vem adquirindo cada vez mais importância por ser um modelo mais usual e que se adapta a muitas atividades exercidas pelo homem.

2. IMPACTOS AMBIENTAIS

De acordo com a Resolução Conama nº 001, de 23 de janeiro de 1986, considera-se impacto ambiental qualquer alteração nas propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas.

Segundo Freire (2013, p. 23):

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.4.n.4. 2026 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

5/19





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

No Brasil um dos grandes exemplos de impactos ambientais que podem ser citados é a má deposição dos resíduos sólidos, poluição hídrica, contaminação e degradação do solo, alagamento e inundações em período de chuvoso podendo gerar proliferação de endemias e colocando em risco a saúde dos seres humanos.

Historicamente, desde o surgimento dos seres humanos, a geração dos resíduos sólidos e os problemas ambientais relacionados estão extremamente vinculados. A cultura do povo caracterizar-se a forma de uso do ambiente, costumes e os hábitos de consumo da sociedade capitalista na qual vivemos implica cada vez mais na produção de lixo, e a forma com que esses resíduos são tratados ou dispostos no ambiente, gerando intensas agressões aos fragmentos no contexto urbano (Pereira, 2015).

De acordo com Goldemberg (2003), a pressão sobre o meio ambiente se acentuou a partir da revolução industrial e ao longo do século XX, gerando sérios impactos ambientais e afetando diretamente os seres humanos. Durante esse período histórico, o crescimento acelerado da população urbana resultou em uma intensificação do consumo, o que, por sua vez, provocou a geração de volumes expressivos de resíduos sólidos. As áreas urbanas se expandiram de maneira desordenada, sem a implementação adequada de infraestrutura capaz de gerir o aumento populacional e os resíduos gerados. Paralelamente, a exploração de recursos naturais ocorreu de forma predatória, impulsionada pela busca incessante por crescimento econômico e avanços tecnológicos.

Segundo Andreazzi e Andrade (1990), no Brasil, a elaboração de estudos de impactos ambientais na década de 1970, impulsionada pelas exigências do Banco Mundial, especialmente em projetos de construção de usinas hidrelétricas. Nos Estados Unidos, a avaliação de impactos ambientais se disseminou rapidamente devido à influência do *National Environmental Policy Act* (NEPA) e das legislações estaduais correspondentes. Esse movimento também se estendeu rapidamente para outros países desenvolvidos e, posteriormente, para os países em desenvolvimento, respaldando a importância da preservação e conservação do ecossistema.





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

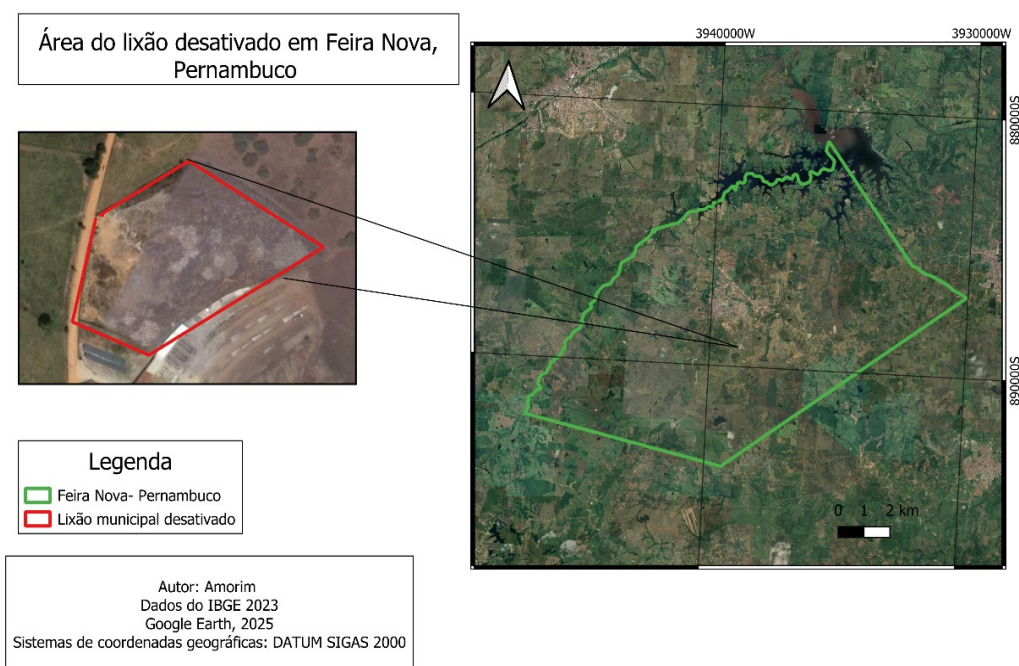
www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DO MUNICÍPIO DE FEIRA NOVA PERNAMBUCO

Feira Nova é um município de Pernambuco, situado na mesorregião do Agreste e na microrregião do Médio Capibaribe. Segundo o censo do IBGE de 2022, a cidade tem uma população de aproximadamente 21.427 pessoas. Com uma área territorial de 107,726 km² (figura 4), a densidade demográfica é de cerca de 198,90 habitantes por quilômetro quadrado.

A área territorial de Feira Nova-PE está demarcada em verde no mapa 1 e evidenciada pela fotografia 2. O município se destaca por uma divisão populacional entre áreas rurais e urbanas, sendo que, segundo o IBGE (2022), aproximadamente 79,3% da população reside na área urbana e 20,7% na área rural. O levantamento geológico realizado pela CPRM (Serviço Geológico do Brasil) aponta que a sede do município está localizada a uma altitude aproximada de 154 metros, com coordenadas geográficas de 7°57'03" de latitude sul e 35°23'21" de longitude oeste. Feira Nova está situada a 78,1 km da capital pernambucana, com acesso facilitado pelas rodovias BR-232 e PE-050.

Mapa 01 - Feira Nova e Área de lixão desativado





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Fonte: Amorim (2025)

Fotografia 02 - Área Territorial de Feira Nova



Fonte: Moreira (2025)

3. LIXÃO DESATIVADO DO MUNICÍPIO DE FEIRA NOVA

O município de Feira Nova possui um histórico de deposição inadequada de resíduos sólidos, com o descarte sendo realizado em um local a céu aberto, caracterizado como lixão, o que constitui um dos principais agentes geradores de impactos e problemas socioambientais. Segundo Batista (2021), um dos impactos mais recorrentes na região é a poluição atmosférica, decorrente dos frequentes incêndios, cuja fumaça cobre a maior parte da cidade e que, possivelmente, é tóxica.

Em 2020, as autoridades políticas da cidade construíram um muro cercando a localidade do lixão, pois os resíduos já estavam invadindo a estrada presente na região e

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.4.n.4. 2026 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

8/19





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

causando uma poluição visual, sem contar com o mal cheiro. Contudo houve a transferência do lixão para o aterro sanitário do bairro de Candeias, do município Jaboatão dos Guararapes-PE.

Segundo a Secretaria de Infraestrutura da cidade (2021), essa transferência é fruto de um consórcio entre o Prefeito de Feira Nova e os das cidades vizinhas, na tentativa de solucionar essa problemática do lixão e amenizar os possíveis impactos já ocasionados. Diante do fechamento os resíduos já existentes na localidade seriam transportados até o Bairro de Candeias no município de Jaboatão dos Guararapes, onde seriam depositados no aterro sanitário, do qual já há uma estrutura para recebê-los, deixando o espaço do lixão do município livre para manejo, porém essa retirada não aconteceu, e os resíduos persistem na localidade que do lixão.

A imagem 3 possibilita visualizar a má deposição dos resíduos, fazendo com que a olho nu percebe-se alguns efeitos negativos provocados pelo lixo, que acaba interferindo diretamente no meio ambiente, trazendo grandes desequilíbrios, além de causar grandes danos a vida dos moradores próximos à localidade.

A Figura 4 apresenta uma vista aérea da área de estudo, onde se observa um empreendimento composto por painéis solares fotovoltaicos, edificações, vias internas e um reservatório artificial, inserido em um contexto rural com predominância de pastagens e ocupações dispersas. Apesar da proposta de geração de energia limpa, a imagem revela contradições ambientais significativas.

Destaca-se, na porção sul da área, a presença evidente de uma zona utilizada para deposição de resíduos sólidos. Essa área exposta, sem cobertura vegetal, representa um foco de degradação ambiental, com potencial para provocar processos erosivos, contaminação do solo e alteração do escoamento superficial. Além disso, a instalação dos painéis solares implicou na supressão de vegetação e modificação da paisagem natural, o que pode acarretar fragmentação de habitats e impactos sobre a fauna e a flora locais.





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

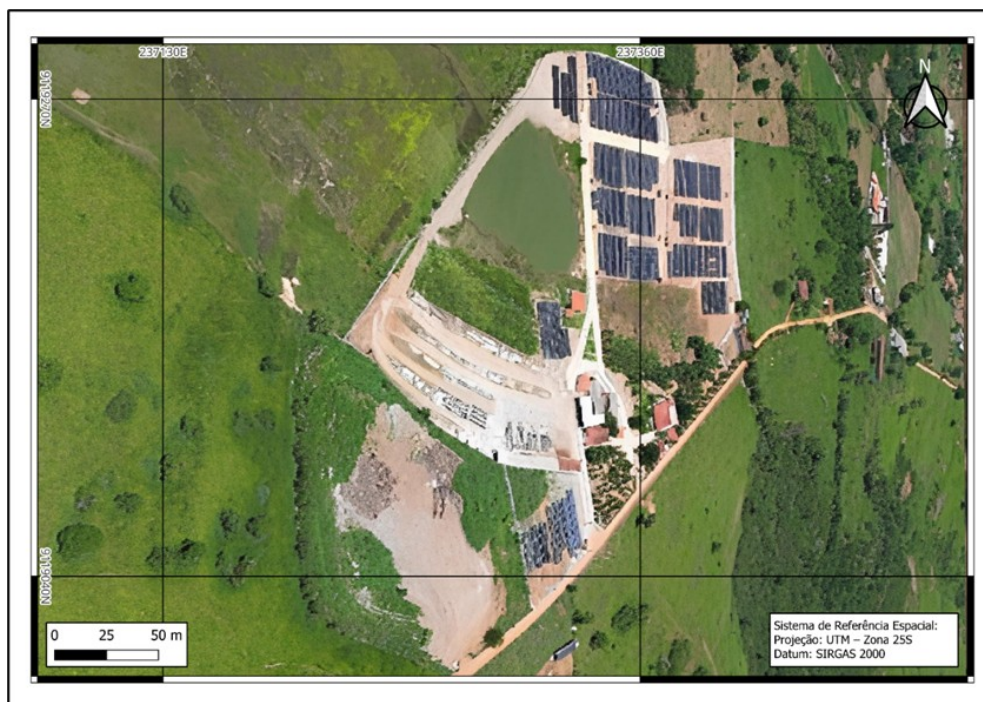
www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Imagem 03 - Área desativada de deposição dos resíduos sólidos



Fonte: Moreira (2025)

Figura 04 - Área atual do lixão e regiões circunvizinhas



Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.4.n.4. 2026 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

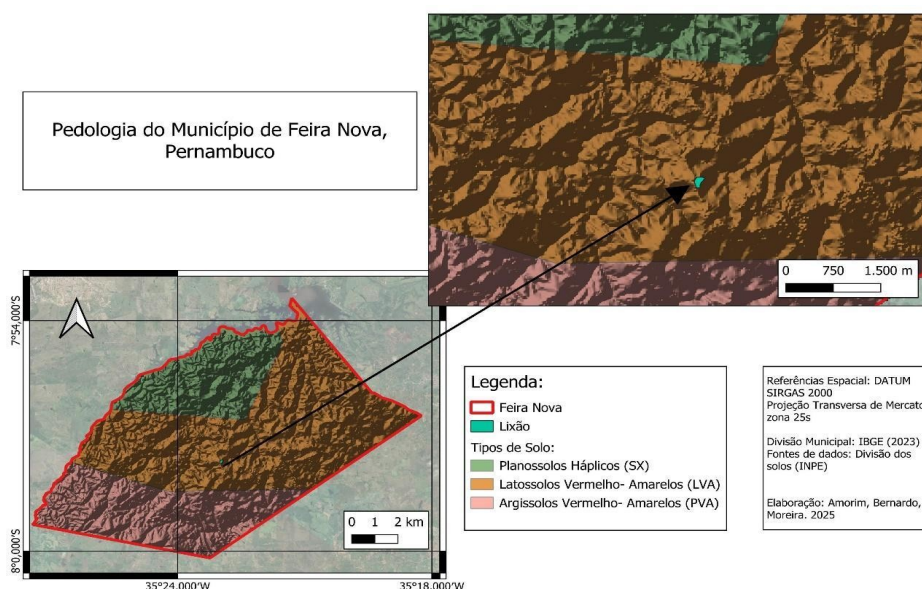
Fonte: Moreira (2025)

Em 2021, a prefeitura de Feira Nova, juntamente com seus colaboradores, desenvolveu um Plano de Gestão da Qualidade Ambiental (PGQA) com o objetivo de recuperar a área degradada pelo antigo lixão. O documento detalha várias etapas, como a implementação de ações mitigadoras, monitoramento contínuo e a recuperação dessa região afetada. É importante

destacar que o plano foi elaborado com base na Lei 12.305/10 e na Lei Estadual 14.236/10, que estabelecem diretrizes para a recuperação de áreas degradadas por lixões.

O documento dá grande ênfase às características físicas do local. Por exemplo, a área do lixão está situada em um solo composto por 70% de Latossolos e 30% de Luvisolos crômicos, com um relevo predominantemente plano. No que diz respeito aos recursos hídricos, o plano destaca a presença do Riacho Cachoeira, que corre ao longo do limite norte da área.

Mapa 05 - Solos de Feira Nova e área do lixão desativado





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Fonte: Amorim (2025)

O mapeamento pedológico do município de Feira Nova-PE, elaborado a partir de dados do IBGE (2023) e da Divisão dos Solos do INPE, identifica três principais classes de solos: Planossolos Háplicos (SX), Latossolos Vermelho-Amarelos (LVA) e Argissolos Vermelho-Amarelos (PVA).

Os Latossolos Vermelho-Amarelos (LVA) ocupam uma grande parte do território municipal e são caracterizados por sua boa drenagem, profundidade e aptidão agrícola, embora exijam correções químicas devido à sua baixa fertilidade natural. Os Planossolos Háplicos (SX), predominantes na porção noroeste, apresentam baixa permeabilidade e tendência ao encharcamento, o que demanda estratégias específicas para manejo agrícola adequado. Já os Argissolos Vermelho-Amarelos (PVA), localizados principalmente na parte sul do município, possuem moderada fertilidade, mas são altamente suscetíveis à erosão, sobretudo em áreas de relevo mais acidentado.

A análise do mapa evidencia que a área do antigo lixão municipal está inserida em uma região predominantemente coberta por Latossolos Vermelho-Amarelos (LVA). No entanto, o documento da Prefeitura de Feira Nova apresenta uma informação adicional, apontando que o solo da área do lixão é composto por 70% de Latossolos e 30% de Luvisolos Crômicos. A ausência de Luvisolos Crômicos no mapa do IBGE sugere que esse tipo de solo pode estar restrito a áreas muito específicas e não foi detalhado no levantamento pedológico geral.

Outro aspecto relevante, não contemplado no mapa de solos, é a presença do Riacho Cachoeira, situado ao longo do limite norte da área do lixão, conforme destacado pelo documento municipal. A proximidade desse recurso hídrico reforça a necessidade de monitoramento ambiental e de estratégias para mitigação de impactos, especialmente no que diz respeito à contaminação do solo e das águas superficiais e subterrâneas.

4. CONSEQUÊNCIA SOCIOAMBIENTAL





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Lisboa (2013), apresenta dois grandes problemas distintos, contudo interligados, o primeiro seria os lixões a céu aberto e o segundo seria o problema social. A questão dos lixões está sendo abordada com o fechamento dos depósitos inadequados, mas surge uma preocupação em relação às famílias que trabalhavam nesses locais. Essas pessoas foram realocadas para outros tipos de trabalho? E sob quais condições?

De acordo com uma pesquisa realizada por Lisboa (2013), havia cerca de 400 mil catadores de resíduos em todo o Brasil. Quando se consideram todos os membros das famílias que dependiam exclusivamente desse trabalho, o número chega a aproximadamente 1,4 milhão de brasileiros que dependem do lixo para sobreviver.

Em países em desenvolvimento, onde a desigualdade social é uma realidade gritante, é crucial que o governo intervenha para enfrentar esses problemas. Nesse cenário, as cooperativas surgem como uma resposta direta e eficaz para combater a desigualdade, ajudando a reduzir a pobreza. Elas são especialmente importantes para aqueles que trabalham em depósitos de resíduos sólidos, que frequentemente pertencem aos grupos mais vulneráveis da sociedade.

Tendo em vista que a presença de catadores é proibida por lei. Art. 48 da Lei 12.305/2010 proíbe nas áreas de disposição final de resíduos as seguintes atividades:

- Catação, observando o disposto no inciso V do art. 17;
- Criação de animais domésticos;
- Fixação de animais domésticos;
- Outras Atividades Vedadas pelo poder público.

Em 2019, uma análise técnica foi realizada em Feira Nova, onde se constatou a presença de moradias fixas dentro do lixão e catadores que trabalhavam regularmente no local. Além disso, foi observado que animais de estimação, como gatos e cachorros, também viviam no lixão. O documento destacou ainda que havia uma mistura perceptível de rejeitos





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

não utilizáveis com resíduos recicláveis, concluindo-se assim que não havia coleta seletiva no município em questão.

Em 2020, com o fechamento do lixão em Feira Nova, a cidade deu um passo significativo em direção a um futuro mais sustentável ao inaugurar a COORFEN (Cooperativa de Reciclagem de Feira Nova) em 2022. A cooperativa trouxe um projeto de coleta seletiva que visa envolver todos os cidadãos na gestão responsável dos resíduos. Com o apoio da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, a prefeitura buscou transformar a realidade local, promovendo não apenas a sustentabilidade, mas também a inclusão social e econômica dos catadores de materiais recicláveis.

Em entrevista ao Blog do Agreste, o secretário de Meio Ambiente e Infraestrutura, destacou que "Feira Nova apresenta as pessoas que irão trabalhar, a partir de agora, buscando parceria com o comércio e com a população do município para realizar um trabalho diferenciado." O secretário de Administração e Finanças, também comentou que a próxima etapa envolve a retirada dos resíduos ainda presentes no local do antigo lixão e a elaboração de um projeto de recuperação do solo. Ele enfatizou que, apesar dos altos custos e da falta de recursos federais para essa iniciativa, o foco em questões ambientais é mais necessário do que nunca.

Em 2021, a equipe do projeto Recicla Feira Nova visitou a Unidade de Triagem e Compostagem de Sairé com o objetivo de fortalecer as parcerias estabelecidas desde 2018. No entanto, atualmente, em Feira Nova, a cooperativa não está em funcionamento, apesar da prefeitura continuar a pagar pelo espaço destinado à separação dos resíduos recicláveis. O motivo para essa inatividade é a insatisfação entre as pessoas que deveriam trabalhar em grupo, pois há uma preocupação de que alguns acabariam por trabalhar mais do que outros, mas receberam a mesma percentagem pelo material reciclado. Essa situação reflete um desafio adicional, a dificuldade de trabalhar de forma colaborativa em equipe.

Além dos desafios sociais relacionados à economia do município, é importante destacar também os problemas ligados à saúde pública. O acúmulo de resíduos em uma área não afeta apenas o meio ambiente, mas também compromete a qualidade de vida da



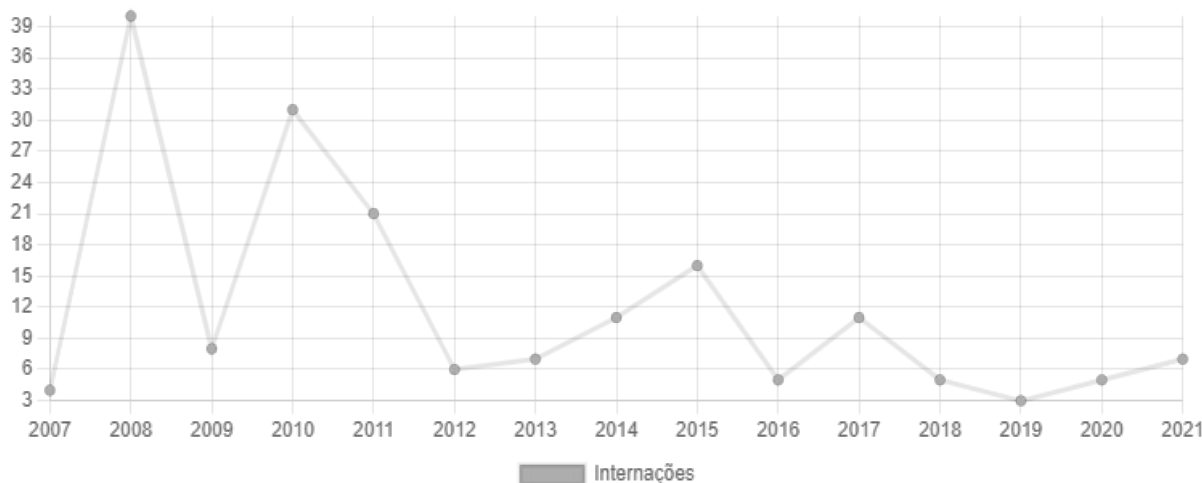


REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

população que vive nas proximidades. Gráficos relacionados a internações e mortes referente a falta de saneamento básico no Município.

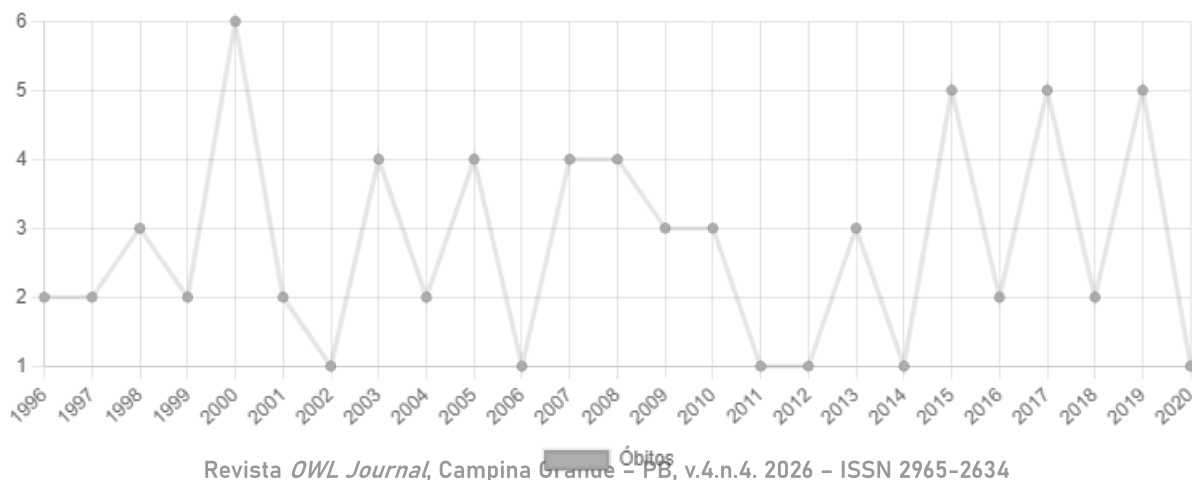
Gráfico 6 - Internações Hospitalares causadas por falta de Saneamento Básico



Fonte: Infosanbas (2024).

Mediante a análise do gráfico observa-se que os anos que tiveram mais internamentos foram nós anos de 2008 com 39 pessoas, em 2010 com 30 pessoas e em 2015 com 15 pessoas, a partir deste ano é notável um declínio significativo.

Gráfico 7 - Mortes causadas por doenças relacionadas ao saneamento inadequado



Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.4.n.4. 2026 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Fonte: Infosanbas (2024)

O gráfico 7 analisa o número de mortes causadas por problemas relacionados à falta ou inadequação de saneamento básico entre 1996 e 2020, antes do fechamento do lixão, ocorrido entre 2020 e 2021. A imagem destaca os picos e quedas nos níveis de mortalidade. Por exemplo, no ano 2000, houve o maior número de mortes, totalizando 6 casos. Em 2011 e 2012, o índice foi mínimo, com apenas 1 morte em cada ano, mas em 2015, os números voltaram a subir.

Conclui-se que o saneamento básico é fundamental para garantir um sistema de saúde de qualidade. Como já mencionado anteriormente, a ausência desse serviço essencial pode causar sérios prejuízos tanto ao meio ambiente quanto à saúde das pessoas. No Brasil, o saneamento básico é um direito de todos, garantido pela Lei nº 11.445/2007. No entanto, mesmo sendo um direito assegurado pela Constituição, sua implementação não ocorre de maneira uniforme em todas as regiões, deixando muitas pessoas sem acesso a esse recurso vital.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada permitiu a identificação de impactos ambientais e sociais significativos associados à presença de um lixão desativado nas proximidades da comunidade investigada. Por meio da aplicação de metodologias específicas e da análise dos dados coletados, foi possível mapear áreas com indícios de contaminação do solo, da água e do ar, além de destacar os riscos potenciais à saúde e ao bem-estar da população local. Esses achados constituem uma base sólida para o planejamento de estratégias de intervenção nas etapas seguintes do estudo.

Com os dados obtidos, torna-se viável propor ações voltadas à mitigação dos impactos ambientais e à reestruturação da gestão de resíduos sólidos na região, visando não apenas à recuperação ambiental, mas também à melhoria das condições de vida da comunidade. A pesquisa também teve um papel importante na sensibilização da população local, estimulando





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

a conscientização e a mobilização em torno da problemática ambiental e do papel do poder público.

Além disso, o estudo aponta para oportunidades de desenvolvimento socioeconômico por meio de uma gestão sustentável dos resíduos, com potencial para gerar emprego, renda e inclusão produtiva. A continuidade da pesquisa permitirá o monitoramento dos avanços alcançados e contribuirá para o cumprimento da legislação ambiental, fortalecendo a atuação dos órgãos competentes e incentivando políticas públicas alinhadas aos princípios da justiça ambiental e do desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

ANDREAZZI, M. A. R.; MILWARD-DE-ANDRADE, R. Impactos das grandes barragens na saúde da população – uma proposta de abordagem metodológica para a Amazônia. In: Forest' 90, Simpósio Internacional de Estudos Ambientais em Florestas Tropicais Úmidas, Manaus. **Anais**. Rio de Janeiro, Biosfera, 1990.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8419**: terminologia de sensoriamento remoto. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

BATISTA, Larissa. **Os impactos ambientais do lixo do município de Feira Nova – PE**: a educação ambiental nas aulas de geografia no ensino médio. Feira Nova, 2021. Artigo não publicado. Universidade de Pernambuco.

BRASIL. **Lei n.º 11.445, de 5 de janeiro de 2007**. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 jan. 2007.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Institui a política nacional de resíduos sólidos; altera a lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

Brasília: Planalto, [2010]. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 29 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.236, de 10 de novembro de 2010**. Instituiu o Sistema Nacional de





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Registros de Preços e de outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 nov. 2010.

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução nº 001, de 23 de janeiro de 1986.** Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/>. Acesso em: 17 de jul de 2024.

D'ALMEIDA, M. L. O.; VILHENA, A. **Lixo municipal: Manual de Gerenciamento Integrado.** 2º ed. São Paulo: IPT/ CEMPRE, 200.

FREIRE, M. A. da C. J. **Manual de Impactos do Saneamento.** Natal: CAERN, 2013. Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/caern/DOC/DOC000000000017895.PDF>. Acesso em: 02 de fevereiro 2025.

FLORENZANO, Tereza. **Satélites e Aplicações.** Disponível em: https://ead.ict.unesp.br/pluginfile.php/36129/mod_page/content/4/Sat%C3%A9lites%20e%20Aplica%C3%A7%C3%B5es.pdf. Acesso em: 31 de set de 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Feira Nova (PE).** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/feira-nova.html>. Acesso em: 8 jul. 2025.

LISBOA, Carla. Os que sobrevivem do lixo. **Revista Desafios do Desenvolvimento**, Brasília: Ipea, ed. 77, 2013. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2941:catid=28&Itemid=23 Acesso em 22 de jan de 2025.

GOLDEMBERG, J; Villanueva, L. D. **Energia, Meio Ambiente & Desenvolvimento.** São Paulo: Edusp, 2003.

SAMPAIO, Emmanuel Guedes Filgueira. Plano de Gestão da Qualidade Ambiental: **Programa de Recuperação de Áreas Degradadas do Lixão de Feira Nova/Pe.** 2021. (Não Publicado)

Silva, J. F; Silva, R. K. A; Paz, Y. M; Reis, J. V; Ferreira, H. S; Candeias, A. L. B. **Avaliação do sensoriamento remoto termal para monitoramento de aterros**





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

sanitários. Journal of Environmental Analysis and Progress, v. 3, n. 1, p.38.48, 2018.

PEREIRA, Aila. **Gerenciamento do lixo na vila São Luiz:** Uma proposta de destinação final do lixo na zona rural do município de Bonito de Santa fé-PB. Cajazeira-PB, 2015.

PREFEITURA DE FEIRA NOVA. **Projeto Recicla Feira Nova.** Publicado em: 02 set. 2021. Disponível em: <https://feiranova.pe.gov.br/mosaicos/a-equipe-do-projeto-recicla-feira-visitou-a-unidade-de-triagem-e-compostagem-da-cidade-de-saire-pe/>. Acesso em: 3 set. 2024.

VASCONCELOS, Ana *et al.* Pressão estado impacto resposta: um estudo curtumes artesanais na Paraíba. In: Engema- Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 16., 2014. **Anais [...]**. Disponível <https://www.engema.org.br/XVIENGEMA/412.pdf>. Acesso em 04 de nov de 2024.

Recebido em: 14/04/2026

Aprovado em: 22/04/2026

Publicado em: 29/04/2026

